



Centro Universitário de Brasília – CEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde

GABRIELA CARVALHO FERNANDEZ

**A IMPORTÂNCIA DO MANEJO CAT FRIENDLY NA ROTINA DO MÉDICO
VETERINÁRIO**

Brasília-DF

2023

GABRIELA CARVALHO FERNANDEZ

**A IMPORTÂNCIA DO MANEJO CAT FRIENDLY NA ROTINA DO MÉDICO
VETERINÁRIO**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. M.Sc. George Magno Sousa do Rego

Brasília-DF

2023

GABRIELA CARVALHO FERNANDEZ

**A IMPORTÂNCIA DO MANEJO CAT FRIENDLY NA ROTINA DO MÉDICO
VETERINÁRIO**

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde para obtenção do
grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Brasília, _____ de _____ de 2023.

Banca examinadora

Prof. MSc. George Magno Sousa do Rego

Prof. MSc. Lucas Edel Donato

Profa. MSc. Fabiana Sperb Volkweis

Dedico este trabalho à minha filha, meu esposo,
e aos meus queridos gatos – Amora e Apolo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde e capacidade de realizar esse sonho. Agradeço ao meu esposo André, que me incentivou, ajudou, patrocinou meus estudos e compartilhou todas as aflições, ansiedades e desafios que passei nesses últimos cinco anos. À minha mãe que me ajudou muito com minha filha para que eu estudasse e realizasse as provas durante a pandemia. Agradeço a minha filha, pela paciência e compreensão de não poder ficar comigo o tempo todo.

Agradeço aos queridos amigos que o curso me deu. Gabi Dornelas, minha dupla em todas as atividades e estudos, obrigada por me ajudar e me ouvir sempre. Gabi Lima, um presente que ganhei na primeira semana de aula, e por quem eu torço todos os dias. Ingrid, que chegou devagarinho e hoje ocupa um espaço enorme em meu coração. Guilherme Augusto, que me ajudou muito com esse trabalho, me ouviu, me ajudou, me aconselhou e foi meu companheiro em tantas horas no CEUB. Carol, que, além de amiga querida, me ajuda nas correções gramaticais, me faz rir, e toma vários cafés comigo. Lucas, obrigada por me ouvir, sempre estar animado e nos fazer rir. Janaína, minha mal-humorada favorita, obrigada por sempre estar por perto, e Fábio, que exemplo de vida, força e de pessoa. Vocês foram um super apoio em todos os sentidos!

Agradeço ao meu orientador George pela orientação e carinho por todo o processo. Agradeço também aos mestres que tanto nos ensinaram, em especial aos mestres: Lucas Edel, Rafaela, Andrei, Emanuel, Marina e Francis que tanto me ajudaram na pandemia e no momento delicado pelo qual que estava passando. Gostaria também de agradecer a professora Fabiana, que tive o prazer de conhecer no último semestre de aulas, mas fez com que eu renovasse as forças com sua maneira empolgante de lecionar e carinho para com seus alunos.

RESUMO

O manejo *cat friendly* foi elaborado pela *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) e *International Society of Feline Medicine* (ISFM) com o objetivo de reduzir o estresse dos animais nas consultas e melhorar o bem-estar felino. As bases fundamentais deste manejo são a compreensão do comportamento felino, conhecimento de técnicas amigáveis de contenção e manejo e controle da dor. Estudos mostraram que os tutores de gatos se comprometem mais aos tratamentos propostos e mantêm visitas de rotina em clínicas veterinárias que praticam o manejo amigável dos felinos. O bem-estar animal é crescente preocupação da população em geral, e o bem-estar felino não está fora desta crescente. Cada vez mais os tutores de gatos procuram por melhores maneiras de manejar, enriquecer o ambiente e manter seus animais ativos. A compreensão do comportamento felino, juntamente com os conhecimentos de manejo *cat friendly*, ajudam aos médicos veterinários a escolherem a melhor abordagem para cada animal atendido em suas clínicas. Percebe-se que o manejo adequado de acordo com as técnicas é importante para a rotina do médico veterinário, bem como traz grandes benefícios aos envolvidos, não apenas na clínica, mas também na residência destes animais. O objetivo desta revisão de literatura do tipo narrativa, é destacar a importância do manejo *cat friendly* na rotina clínica, bem como a importância do bem-estar animal, redução de estresse dos pacientes felinos, e a importância de disseminar o conhecimento para os tutores de gatos.

Palavras-chave: bem-estar felino; estresse felino; bem-estar animal.

ABSTRACT

Cat friendly management was developed by the American Association of Feline Practitioners (AAFP) and the International Society of Feline Medicine (ISFM) with the objective of reducing animal stress during consultations and improving feline welfare. The fundamental bases of this management are the understanding of feline behavior, knowledge of friendly containment and management techniques and pain control. Studies have shown that cat owners are more committed to the proposed treatments and to maintain check-up visits at veterinary clinics that practice friendly handling techniques of felines. Animal welfare is a growing concern for the general population, and feline welfare is not outside this growing trend. More and more cat owners are looking for better ways to manage feline services, and to keep their animals active. Understanding feline behavior, together with the knowledge of cat friendly management, helps veterinarians choose the best approach for each animal treated in their clinics. It is clear that adequate management techniques are important for the veterinarian's routine, as well as bringing great benefits to those involved, not only at the clinic, but also at the residence of these animals. The objective of this narrative literature review is to highlight the importance of cat friendly management techniques in clinical routine, as well as the importance of animal welfare, reducing feline patient stress, and the importance of disseminating knowledge to cat owners.

Keywords: feline well-being; feline stress; animal welfare.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo dos cinco domínios.....	13
Figura 2 - Conceitos de bem-estar animal.....	14
Figura 3 - Medidas de avaliação de bem-estar: input e output.....	15
Figura 4 - Expressão corporal de medo e agressividade.....	17
Figura 5 - Expressão facial de medo e agressividade.....	18
Figura 6 – Felino com comportamento responsivo ativo.....	19
Figura 7 – Felino com comportamento responsivo passivo.....	20
Figura 8 - Alterações comportamentais causadas por estresse.....	20
Figura 9 - Princípios <i>cat friendly</i>	24
Figura 10 - Fatores estressantes se acumulando.....	26
Figura 11 - Cinco pilares para um ambiente felino saudável.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFP – American Association of Feline Practitioners

AVMA – American Veterinary Medical Association

CF – Cat Friendly

CFC – Cat Friendly Clinic

CFP – Cat Friendly Practice

CVMA – Canadian Veterinary Medical Association

FAB – Feline Advisory Bureau

FVE – Federation of Veterinarians of Europe

ISFM – International Society of Feline Medicine

JFMS – Journal of Feline Medicine and Surgery

OIE – World Organization for Animal Health

SNC – Sistema Nervoso Central

WSAVA – World Small Animal Veterinary Association

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 METODOLOGIA	11
4 BEM-ESTAR ANIMAL NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS	12
5 BEM-ESTAR FELINO	15
5.1 Comportamento felino	16
5.1.1 Olfato	16
5.1.2 Comunicação	17
5.2 Estresse	18
5.2.1 Principais causas de estresse.....	20
5.2.3 Efeito do estresse nos exames hematológicos	21
5.2.4 Outras consequências.....	22
6 MANEJO CAT FRIENDLY	23
6.1 Princípios <i>Cat Friendly</i>	24
6.2 Preparo antes da consulta.....	25
6.3 Preparo da clínica	27
6.4 Ambiente CF.....	27
6.5 Atendimento CF.....	29
6.6 Benefícios	30
7 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A relação de proximidade dos seres humanos com os animais data de mais de 10.000 anos ao redor do mundo (CARDOSO *et al.*, 2017). Nas últimas décadas, a preocupação com o bem-estar dos animais cresceu, e deu espaço para estudos nesta área. A visão de que os animais são seres sencientes aumentou a preocupação com o bem-estar tanto físico como emocional, porém, ainda existem divergências quanto à classificação de bem-estar emocional, se seria apenas parte do que se considera bem-estar animal ou o conceito total de bem-estar animal como outros autores colocam (BROOM, 2011).

Segundo o *guidelines* da *World Small Animal Veterinary Association* -WSAVA (2019), o bem-estar animal envolve a saúde física e mental, bem como a social e a ambiental dos animais. Assim sendo, o médico veterinário é responsável não apenas pela saúde física dos animais de companhia, mas também pela integridade mental e ambiental. Estudos mostram que o relacionamento dos veterinários e tutores que consideram os animais como “parte da família” é mais forte, além destes seguirem melhor as recomendações do médico veterinário e fazerem visitas regulares apenas para consultas de rotina (WSAVA, 2019).

Porém, em se tratando de felinos domésticos, a preocupação com o estresse que a saída de casa pode causar, faz com que as visitas ao veterinário sejam menos frequentes, além de outros fatores estressantes como o confinamento dentro do carro e o excesso de manipulação e contenção na clínica (MARITI *et al.*, 2016). O estresse em gatos pode levar a alterações fisiológicas que resultam em alterações hematológicas como: leucocitose por neutrofilia, eosinofilia e linfocitose, em casos de estresse agudo (FAM *et al.*, 2010).

Segundo Contreras *et al.* (2021), felinos que sofrem de estresse crônico podem ser mais sensíveis a doenças do trato respiratório superior, distúrbios de eliminação, transtornos alimentares, alterações do ato de se lambar e até mesmo alterações gastrointestinais. Gatos são conhecidos por esconderem bem sintomas, o que dificulta a percepção por parte do tutor e clínico (O'BRIEN, 2017), e o estresse pode piorar ou retardar a cura deste animal (MELO, 2021). Por esses e outros motivos, foram desenvolvidos os *guidelines cat friendly*.

A *Feline Advisory Bureau* (FAB), uma organização britânica, em 2006 desenvolveu protocolos a fim de melhorar o manejo de felinos, além de se preocupar com o manejo de forma mais segura tanto para o clínico como para o gato (SPARKES; MANLEY, 2012). Para a divulgação desse projeto, criou-se uma competição entre algumas clínicas que colocassem o manejo *cat friendly* em prática. Após o sucesso da competição, a *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) se associou a FAB, agora sob o nome de *International Society of*

Feline Medicine (ISFM) e criaram os programas *Cat Friendly Clinic* e *Cat Friendly Practice* com o intuito de melhorar o manejo e bem-estar felino (MELO, 2021).

Atualmente, de acordo com AAFP, existe o programa de certificação *Cat Friendly*, que é dividido em três categorias, Veterinário *Cat Friendly* (destinado apenas para médicos veterinários), Profissional Veterinário *Cat Friendly* (destinado para técnicos/enfermeiros e outros que trabalham diretamente com os gatos) e Defensor Veterinário *Cat Friendly* (destinado a membros da equipe clínica). Com esses cursos e certificações, aprende-se a melhor maneira de se manejar o felino, bem como, proporcionar um ambiente seguro, tanto para o gato como para o tutor (MENDES, 2022).

Diante do exposto, percebe-se que o manejo adequado de acordo com as técnicas *cat friendly* são importantes para a rotina do médico veterinário, bem como trazem grandes benefícios para os envolvidos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar a importância do manejo *cat friendly* na rotina clínica.

2.2 Objetivos específicos

- Demonstrar a importância do bem-estar animal, principalmente o de felinos;
- Avaliar a importância do manejo *cat friendly* para redução de estresse;
- Destacar a importância de passar para o tutor os melhores meios de cuidar do seu gato, de acordo com os princípios *cat friendly*.

3 METODOLOGIA

Adotou-se a utilização de técnica de revisão bibliográfica do tipo narrativa para a execução deste trabalho. A busca por trabalhos científicos que contribuíssem para esta revisão foi feita através de plataformas de busca como Scielo, Google Acadêmico, Pubvet, Biblioteca João Herculano (plataforma *on-line*) na representação informativa de trabalhos acadêmicos, revistas científicas e livros. Como critério de seleção, utilizou-se trabalhos publicados no período de 2006 a 2023, dando preferência as produções publicadas em revistas indexadas, nas línguas portuguesa e inglesa.

As palavras-chave utilizadas foram: manejo *cat friendly*, feline behavior, animal welfare, *cat friendly practice*, *cat friendly*, feline stress, feline welfare. Como critério de

inclusão foram escolhidos artigos que tratassem da história do comportamento felino, medicina felina e o manejo *cat friendly*.

Foram selecionados 150 artigos, e após leitura e aplicação de critérios de seleção, foram escolhidos 35 trabalhos para a execução deste estudo.

4 BEM-ESTAR ANIMAL NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

A relação entre os humanos e os animais domésticos é uma das mais bem estabelecidas interespecies e afetam não somente a saúde de ambas como também a estrutura social. Na última década, observou-se uma mudança na importância dos animais na sociedade, principalmente os de companhia. A sociedade começou a perceber os cães e gatos como seres sencientes, ou seja, possuem consciência de ambiente, a habilidade de fazer escolhas e experienciam vivências positivas e negativas (WSAVA, 2019), e, com isso, mitigou-se a visão romana onde a importância do animal era atribuída por seu valor econômico (CARDOSO *et al.*, 2017).

Compreender o fato de que os animais são seres sencientes é de extrema importância para a evolução dos estudos em bem-estar animal (JONES, 2022). Broom (2011) ressalta que os animais estão cada vez mais sendo respeitados moralmente, e novas leis e diretrizes estão sendo criadas para garantir esses direitos e bem-estar (CARDOSO *et al.*, 2017).

Os estudos sobre biologia cresceram muito nos séculos XIX e XX, porém esse conhecimento não era amplamente difundido como atualmente. Em 1964, o livro “*Animal Machines*” de Ruth Harrison foi lançado trazendo para a sociedade a forma como os animais de produção eram tratados: como máquinas ao invés de indivíduos. Como consequência, em 1965, foi criado o *Brambell Committee* pelo professor F. Rogers Brambell, que lançou o *Brambell Report*. Em seu relato, Brambell destacou as cinco liberdades, ditas por W. H. Thorpe, etologista da Universidade de Cambridge, que disse que as necessidades básicas dos animais devem ser atendidas, incluindo algumas necessidades de comportamento natural, e que, se o animal não as atende, acabará sofrendo frustrações e tendo problemas futuros (BROOM, 2011).

Mas foi apenas nos anos 1980 em que o termo bem-estar ganhou notoriedade entre pesquisadores e veterinários, porém, ainda não havia uma definição correta e científica do que era o bem-estar animal. Na década de 1990, chegou-se ao consenso de que o bem-estar animal é algo mensurável, e, portanto, um conceito científico e uma ciência a ser estudada (BROOM, 2011). Em 2012, a *World Organization for Animal Health* (OIE) salientou a importância dos veterinários na manutenção do bem-estar animal, e dois anos após, a *Federation of*

Veterinarians of Europe (FVE), juntamente com a *Canadian Veterinary Medical Association* (CVMA) e a *American Veterinary Medical Association* (AVMA) declararam que os médicos veterinários são e devem sempre ser defensores do bem-estar animal para que a sociedade continue a evoluir (WSAVA, 2019).

Vários conceitos foram criados para o termo bem-estar animal desde então, até que em 2019 a WSAVA definiu, em seu *guidelines*, bem-estar animal como o bem-estar físico e psicológico, social e ambiental dos animais. Este conceito não é universal, mas foi utilizado para elucidar os médicos veterinários na leitura das recomendações. O aumento das clínicas veterinárias que demonstram uma preocupação com bem-estar dos animais, tanto no momento da contenção física, sendo sempre gentil, como utilizando de contenção química, quando necessário, tendem a ter clientes mais leais e satisfeitos, além de ter uma boa propaganda “boca-a-boca” feita por eles (WSAVA, 2019).

Para a avaliação do bem-estar dos animais, criou-se o modelo dos cinco domínios em 1994, que vem sendo atualizado desde então (MELLOR *et al.*, 2020). Os cinco domínios a serem avaliados seriam: nutrição, meio ambiente, saúde, comportamento e estado mental, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Modelo dos cinco domínios.



Fonte: Adaptado de Mellor *et al.*, 2020.

Conforme Mellor *et al.* (2020), o modelo dos cinco domínios evoluiu e o mais atual é o de 2020, onde os três primeiros domínios estão voltados à fatores de sobrevivência: nutrição (refere-se à disponibilidade de alimento e água); ambiente físico – anteriormente denominado “meio ambiente” (refere-se aos impactos afetivos das condições físicas e atmosféricas em que os animais estão expostos); e saúde (refere-se aos impactos no bem-estar causado por lesões, doenças e aptidão física dos animais). O domínio 4, anteriormente denominado

“comportamento”, agora denominado interações comportamentais, avalia as interações e ações do animal em contato com o seu ambiente, outros animais não humanos e com seres humanos. Nesta atualização, avalia-se a interferência dos 4 primeiros domínios no quinto, estado mental.

Soares e Genaro (2022), destacam que o bem-estar animal está correlacionado com a espécie desse animal, e, portanto, devem ser levadas em consideração as particularidades de cada espécie e indivíduo quando se faz a avaliação de bem-estar e preparo de ambiente. Em 2019 a WSAVA lançou os três aspectos que devem ser levados em consideração quando avalia-se o bem-estar de um animal de companhia: 1. Saúde e integridade física, 2. estado mental (emocional) e 3. habilidade de exercer comportamentos naturais no ambiente em que vive. Os três parâmetros se sobrepõem, sendo todos de mesma importância para uma vida harmoniosa dos animais domiciliados, como ilustra a Figura 2.

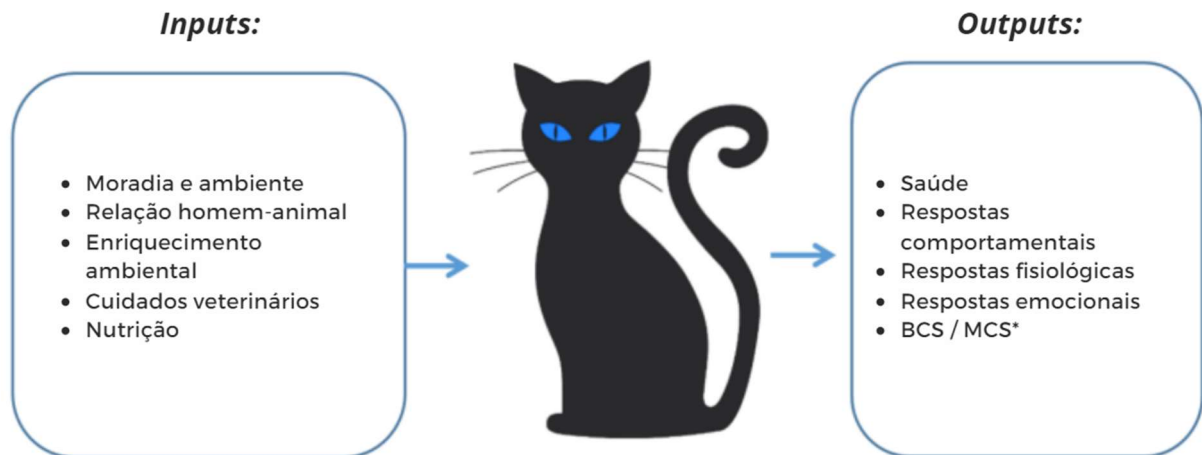
Figura 2 - Conceitos de bem-estar animal.



Fonte: Adaptado de WSAVA, 2019.

De acordo com a WSAVA (2019), é função do médico veterinário avaliar as condições de bem-estar de seus pacientes, bem como, tentar reduzir ao máximo as experiências negativas no atendimento clínico. Alguns aspectos são utilizados para se avaliar o bem-estar geral dos pequenos animais, chamados de *input* e *output* (Figura 3), onde o *output* é de extrema importância para a avaliação do *input* bem executado.

Figura 3 - Medidas de avaliação de bem-estar: input e output.



Fonte: Adaptado de WASAVA, 2019.

Nota: BCS – *Body Condition Score*; MCS – *Muscle Condition Score*.

Além da avaliação voltada para o manejo e ambiente em que o paciente vive, deve-se também avaliar como está ocorrendo a conduta clínica. Para uma melhor avaliação se o atendimento está interferindo no bem-estar do animal, precisa-se prestar atenção nas respostas, muitas vezes sutis, e alterações de comportamento dos pacientes. Daí a importância de se conhecer bem as diferentes espécies e suas particularidades, além de comportamentos naturais (WSAVA, 2019).

5 BEM-ESTAR FELINO

O início da domesticação dos felinos data de 6.000 anos, o que significa que eles ainda possuem comportamentos primitivos quando comparados aos caninos. Apesar de serem predadores, também são presas na natureza, o que faz com que os felinos possuam uma resposta hiper-reativa quando se sentem vulneráveis e/ou ameaçados, dificultando o manejo em clínicas e até mesmo em seus domicílios (OTTOBELI *et al.*, 2022).

Strack (2021), destaca que existem profissionais que não se sentem confortáveis em atender felinos, muitas vezes por não compreenderem suas peculiaridades, comportamentos e necessidades. Por isso a importância dos profissionais se especializarem e conhecerem as formas de interferência no bem-estar felino, para assim oferecer um atendimento de qualidade tanto para o animal quanto para seu tutor (SOARES; GENARO, 2022). Saber reconhecer as reações de um felino que está com medo, ansioso e/ou estressado ajuda o médico veterinário a assumir uma postura diferente no atendimento, esperar o animal se acalmar, ou até mesmo utilizar uma sedação para a segurança de todos (OTTOBELI *et al.*, 2022).

5.1 Comportamento felino

Apesar da fama de serem animais solitários, já se sabe que os gatos podem viver em organizações sociais chamadas colônias. Os gatos de uma mesma colônia sabem se reconhecer e estabelecem relações afiliativas demonstradas por meio de ações como o ato de lambe outro gato, ato de esfregar o corpo contra outro gato, entrelaçar cauda, dormir juntos e tocar os focinhos (MELO, 2021; MAZZOTTI; ANTUNES, 2023).

Animais que não possuem afinidade podem se tolerar em um ambiente que proporcione recursos suficientes para todos, porém, a tendência entre esses animais é de se evitarem, sendo o confronto sua última alternativa (MELO, 2021). Mazzotti e Antunes (2023) destacam que o comportamento social dos felinos, inclusive com humanos e outras espécies, depende de sua genética, e do que o animal vivenciou nos períodos neonatal, transição e de socialização primária e tardia. As vivências no período de socialização primária, que ocorre entre 3 e 8 semanas de vida, podem influenciar no comportamento adulto. Animais que sofrem experiências negativas e/ou traumas por humanos e/ou outras espécies nessa fase podem apresentar medo destas espécies quando adultos, tornando-se animais agressivos ou tímidos.

Melo (2021), destaca que os comportamentos naturais de um felino são caçar, escalar, pular, arranhar e vocalizar. Por serem presas na natureza, esses animais se sentem mais seguros em locais altos, de onde podem observar o ambiente; além disso, gatos não demonstram sinais de fraqueza como dor e/ou doença, o que dificulta a percepção do tutor em alguma alteração patológica.

5.1.1 Olfato

O olfato é muito importante para os felinos, pois cada animal possui um odor específico, o que auxilia no reconhecimento dos animais da colônia (MELO, 2021). Além disso, o olfato auxilia na comunicação, percepção de presas e na reprodução felina. É através do olfato que os filhotes encontram as tetas da mãe, devido ao feromônio que as glândulas mamárias liberam. Além de uma mucosa nasal bem desenvolvida, os gatos possuem duas estruturas que auxiliam na detecção de odores: a prateleira subetmoidal – que aprisiona o ar e partículas odoríferas na cavidade nasal; e o órgão vomeronasal – que possui receptores diferentes do epitélio nasal (LITTLE, 2018).

Os feromônios tem um papel importante na comunicação dos felinos, eles são liberados por glândulas localizadas ao redor dos lábios, queixo, bochechas, testa, área interdigital, coxins, área perineal, glândulas mamárias e urina. Para detectar esses feromônios, os animais realizam

o reflexo de Flehmen, onde ficam de boca aberta e lábios superiores levemente elevados para aspirar ou lambe as partículas, facilitando a abertura do órgão vomeronasal (MELO, 2021).

5.1.2 Comunicação

A comunicação dos gatos é feita através da linguagem corporal, ou seja, através da posição e movimentos com membros, orelhas, tamanho de pupilas e eriçar de pelos. Um gato tranquilo fica em posição de quatro apoios, igualmente distribuído nos quatro membros, com a cauda para cima ou ao nível das costas e orelhas para frente (LITTLE, 2018).

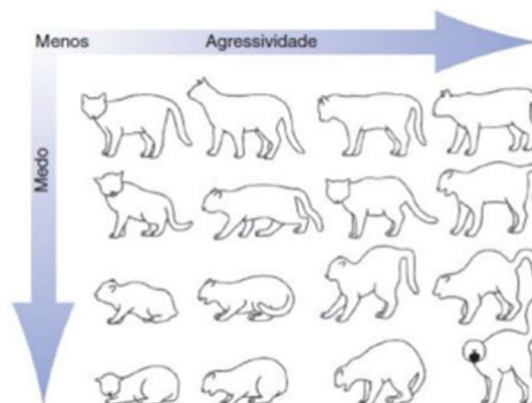
Quando o gato vai atacar, se faz parecer maior, ficando em pé em sua totalidade, arrepiando os pelos do corpo e cauda, que também está elevada; se ele deseja mostrar que realmente vai atacar, arqueará a coluna. Um gato com medo, ficará com o corpo mais próximo ao chão (LITTLE, 2018).

As orelhas também são uma forma efetiva de comunicação, caso as orelhas estejam planas e voltadas para trás, o gato está assustado; quando interessados as orelhas são voltadas para frente, e, algumas vezes quando estão inseguros, podem deixar uma voltada para frente e a outra para trás (LITTLE, 2018).

Diferente de outros animais, os gatos quando mantêm o olhar fixo significa agressividade. Um contato visual mais amistoso geralmente possui longas piscadas, como demonstração de afeto. Quando o gato é encarado, ele pode desviar o olhar, ou, se estiver desconfortável, começa a se limpar, o que significa que está se sentindo ameaçado, porém inseguro para enfrentar ou fugir (LITTLE, 2018).

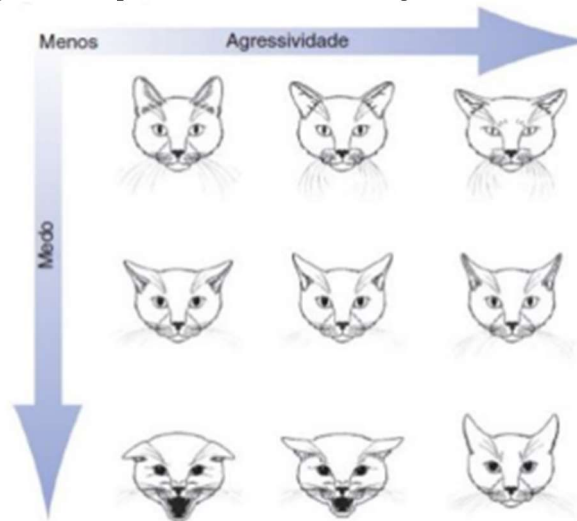
Melo (2021), ilustra os sinais corporais da agressividade e medo dos felinos como demonstram as Figuras 4 e 5. Esse conhecimento ajuda na escolha correta de manejo com o felino em questão e saber como melhor proceder junto ao tutor.

Figura 4 - Expressão corporal de medo e agressividade.



Fonte: Melo, 2021.

Figura 5 - Expressão facial de medo e agressividade.



Fonte: Melo, 2021.

Outra forma de comunicação, com outros gatos e com os seres humanos, é através da vocalização. Os miados são categorizados em: sons com a boca aberta, usados em situações ofensivas ou defensivas (como rugidos, uivos, rosnados, sibilos e o som de cuspir); sons com a boca fechada, são o ronronar – usado em situações de relaxamento e contentamento, mas também como demonstração de dor extrema e auxiliar na cura; - e o miado de trinado – usado com outro indivíduo que tenha afinidade, como um cumprimento; e sons com a boca aberta e em seguida fechada que são: miado e miado longo (produtos da domesticação), *chattering* (observação de presa fora do alcance) e as vocalizações sexuais (MELO, 2021).

5.2 Estresse

O termo estresse é utilizado para descrever uma reação a uma experiência negativa, mas, de acordo com Levine (2008), o estresse é uma resposta do organismo para tentar manter a homeostase fisiológica e psicológica do animal. A compreensão das consequências do estresse nos felinos é de extrema importância, pois, o estresse crônico, além de ter impactos negativos no bem-estar animal, leva a alterações comportamentais, e, como destacam Amat, Camps e Manteca (2016), a alterações fisiológicas.

Os felinos podem responder ao estresse de forma comportamental e/ou fisiológica. As respostas comportamentais a curto prazo geralmente são demonstradas por alterações de postura e algumas vocalizações; e, a longo prazo, podem levar a comportamentos estereotipados ou ausência de comportamentos naturais, como, por exemplo, o ato de se lambar, ou até mesmo se alimentar (WSAVA, 2019).

Apesar de cada indivíduo reagir ao estresse de uma forma, existem quatro respostas tipicamente comuns das espécies de animais de companhia, como classifica a WSAVA (2019):

- Escapar – esse ato pode ser bem claro, como o animal sair correndo, mas também pode ser sutil, como ir se escondendo por detrás do tutor;
- Agressivo – a agressividade pode ser confundida com a falta do medo, porém um animal agressivo, na maioria das vezes, está em estado de medo e/ou ansiedade;
- Congelar – gatos com muito medo podem ficar parados com as pupilas dilatadas, ou andar como se em câmera lenta;
- Inquietação – geralmente são comportamentos que não cabem à situação, como por exemplo lambe os lábios, bocejar e se coçar sem motivo aparente. Esse comportamento se assemelha ao roer de unhas nos seres humanos.

O *guidelines* ainda destaca que, para felinos, existem dois tipos de animais que reagem ao ambiente estressante, como confinamento: os responsivos ativos e os passivos. Os animais ativos são aqueles que ficam em frente a porta, tentam escalar ou “puxar” quem passar por perto, em casa seguem os tutores, apresentam *pacing* (estereotipia de caminhar sem destino), vocalizam muito e podem ser agressivos e/ou destruidores (Figura 6). Já os responsivos passivos são aqueles animais que param de apresentar comportamentos naturais como comer e ato de se lambe, são mais reclusos e tentam se esconder, não vocalizam, mas rosnam e cospem quando alguém se aproxima, e não se interessam pelo ambiente (Figura 7) (WSAVA, 2019).

Figura 6 – Felino com comportamento responsivo ativo.



Fonte: WSAVA, 2019.

Figura 7 – Felino com comportamento responsivo passivo.



Fonte: WSAVA, 2019.

Outras alterações comportamentais são destacadas no trabalho de Amat, Camps e Manteca (2016), como mostra a Figura 8.

Figura 8 - Alterações comportamentais causadas por estresse.

Comportamento	Mudanças causadas por estresse
Alimentação	Normalmente decresce mas pode aumentar em algumas circunstâncias
<i>Grooming</i>	Normalmente aumenta mas pode reduzir em algumas circunstâncias
Atividades em geral	Decrescem
Brincadeiras	Decrescem
Comportamento exploratório	Decresce
Marcação facial	Decresce
Interação positiva com outros gatos e com humanos	Decresce
Vocalização	Aumenta
Estado de alerta	Aumenta
Esconder-se	Aumenta
Marcação de urina	Aumenta
Comportamento agressivo	Aumenta, principalmente agressividade redirecionada e algumas formas de afetividade agressiva
Comportamento compulsivo	Aumenta (gatos felizes não desenvolvem compulsões)

Fonte: Adaptado de Amat, Camps e Manteca, 2016.

5.2.1 Principais causas de estresse

Vários fatores podem causar estresse nos felinos e são divididos em quatro grupos. Estressores somáticos (que agem sobre o corpo do animal, como manipulação, odores e sons); estressores psicológicos (sentimentos de apreensão que podem evoluir para o medo e/ou ansiedade); estressores comportamentais (falta de contato social ou a disputa por território, privação de alimentos e/ou estímulos naturais, entre outros); e estressores mistos (como a má

nutrição, confinamento, parasitas, agentes infecciosos entre outros que afetem a saúde do animal) (ORSINI; BONDAN, 2006).

Os agentes estressores podem desencadear dois tipos de resposta pelo sistema nervoso central (SNC). Uma delas é através de impulsos motores, para que o animal tenha capacidade de resposta frente à situação, normalmente, postura defensiva ou ofensiva. Outra resposta do SNC, é a ativação do sistema nervoso autônomo simpático, que age na região medular da glândula adrenal, liberando grandes quantidades de catecolaminas (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

As catecolaminas possuem diferentes respostas em diferentes órgãos, como, taquicardia, aumento de contratilidade cardíaca, contração esplênica, redução de perfusão sanguínea periférica, taquipneia, aumento de liberação de glicose pelo fígado, midríase e aumento de linfócitos circulantes (HIRSCH, 2016).

Quando o estresse persiste de forma crônica, como em casos de dor persistente, ativa-se a via neuroendócrina, ou seja, ocorre a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, levando a liberação de cortisol e corticosterona na corrente sanguínea. A presença desses glicocorticóides no sangue leva a liberação de aminoácidos e ácidos graxos de reservas celulares, aumentando o aporte energético; ocorre a supressão do sistema imune, reduzindo os linfócitos T, principalmente, para reduzir as reações inflamatórias; com a redução de vasopressina, ocorre aumento da diurese; e a absorção de lipídeos pelo trato digestório aumenta, e, conseqüentemente, a secreção de pepsina pelo estômago. Quando associados às catecolaminas, esses hormônios levam a degradação de proteínas, glicoproteínas e lipídeos, como forma de fornecer energia, na tentativa de restabelecer a homeostase do organismo (FAM *et al.*, 2010; NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Alterações comportamentais causadas por estresse crônico, como a anorexia, podem levar a doenças físicas, como por exemplo a lipidose hepática (HIRSCH, 2016).

5.2.3 Efeito do estresse nos exames hematológicos

Gatos sob quadros de estresse agudo, seja por dor, medo, transporte até a clínica e até mesmo a punção venosa, podem apresentar um quadro de leucocitose fisiológica, por neutrofilia e linfocitose (FAM *et al.*, 2010). Isso ocorre devido a ação das catecolaminas, que levam à contração esplênica e de musculatura lisa, resultando em desvio de leucócitos para o *pool* circulante (ORSINI; BONDAN, 2006). Geralmente a linfocitose é de magnitude maior que a

neutrofilia, devido ao bloqueio de entrada dos linfócitos para tecidos linfóides pela epinefrina (LAURINO, 2009).

Nos felinos, o *pool* marginal dos leucócitos é três vezes maior que o *pool* circulante, portanto, em casos de leucocitose por estresse, o valor pode estar até quatro vezes o limite superior de referência. Além destas alterações, também pode ocorrer discreta trombocitose, pela ação da adrenalina e contração esplênica, e aumento na concentração de hemoglobina transitória (NASCIMENTO *et al.*, 2022). Essa leucocitose fisiológica é transitória, ocorrendo em minutos após o estímulo estressor e de duração de 20 a 30 minutos (LAURINO, 2009).

Em casos de estresse crônico, as alterações são leucocitose leve a moderada por neutrofilia madura e linfopenia, alguns casos raros pode-se observar ainda monocitose e eosinopenia. Essas alterações são devido ao excesso de glicocorticóides no organismo em resposta ao estresse crônico, seja por doenças, confinamento e/ou conflitos no ambiente de moradia (LAURINO, 2009; HIRSCH, 2016; NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Outra ação do cortisol é a inibição da ação da insulina, levando ao aumento de glicose na corrente sanguínea (o fígado aumenta a produção de glicose, como dito anteriormente, também pela ação do cortisol), resultando em uma hiperglicemia por estresse (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

5.2.4 Outras consequências

Devido a ação imunossupressora do estresse crônico, estudos mostram a relação de algumas patologias associadas ao estresse. Por exemplo, a reativação do herpesvírus felino, onde animais que vivem sob estresse crônico apresentam mais quadros de doença respiratória superior do que animais de vida menos estressante (AMAT; CAMPS; MANTECA, 2016; HIRSCH, 2016).

Amat, Camps e Manteca (2016) destacam em seu trabalho a relação do estresse com aumento de problemas gastrointestinais, como vômito e diarreia. Os autores sugerem que o estresse altera a barreira intestinal, aumentando as reações inflamatórias. Outra relação levantada neste estudo é a relação entre o estresse e o desenvolvimento de Cistite Intersticial Felina (FIC), doença mais comum no trato urinário inferior de felinos. E, por fim, a alergia atópica e a dermatite acral por lambadura, onde o estresse parece aumentar o prurido, além de aumentar os níveis de IgE, contribuindo para o aumento das alergias.

6 MANEJO CAT FRIENDLY

Os felinos estão cada vez mais presentes nos lares do mundo. Já se sabe que a convivência com felinos é benéfica para a saúde humana, reduzindo a pressão arterial e risco de depressão, além de reduzir as chances de um segundo infarto. O problema é que a maioria dos tutores de gatos não os levam para consultas regulares, o que acaba por reduzir a expectativa de vida e bem-estar desses felinos domésticos. Os motivos para esse fato são vários, mas, em sua maioria, estão relacionados com a má compreensão do comportamento felino e qual a melhor conduta para com eles (RODAN, 2018).

Uma pesquisa feita com mais de 1.000 tutores de felinos na Itália, mostrou que 88,7% dos felinos apresentaram comprometimento do bem-estar em todas as etapas de uma consulta, incluindo antes e depois da visita. Alguns cuidadores inclusive citam que eles mesmos sofreram estresse durante a consulta de seu gato. Alguns fatores estressores foram destacados nesta pesquisa, sendo a estimulação auditiva e olfativa, falta de analgesia e uso de contenção (MARITI *et al.*, 2016).

Pensando em uma melhor maneira de manejar os gatos e compreender seus comportamentos, a *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) e a *International Society of Feline Medicine* (ISFM) criaram o *Cat Friendly Practice* (CFP) e *Clinics* (CFC) em 2012, com o principal objetivo de reduzir o estresse nas consultas veterinárias, tanto para os gatos como para seus tutores e equipe da clínica. As diretrizes para interação com os felinos são atualizadas periodicamente, sendo a mais atual lançada em 2022. Nesses 11 anos de programa, além da redução de estresse, os dados mostram um aumento na receita anual das clínicas CFC, tutores mais fiéis e redução nos acidentes com a equipe clínica (JFMS, 2022).

O novo manual, chamado “Diretrizes para a Interação Veterinária *Cat Friendly*”, dá suporte em relação as interações e manuseio dos gatos, de modo a reduzir o impacto do medo e emoções negativas, visando melhorar o bem-estar felino. Uma abordagem amigável ao felino engloba as interações físicas e não físicas, enfatizando que, uma interação negativa pode afetar as respostas não apenas na consulta momentânea, mas também nas consultas subsequentes (RODAN *et al.*, 2022).

Interações *cat friendly* (CF) não implicam apenas evitar interações negativas como contação excessiva, deve-se reforçar um viés positivo nas interações. Levar em consideração a saúde emocional e cognitiva do animal desde a saída de casa, durante todas as etapas da consulta e o retorno para a casa, destacam (RODAN *et al.*, 2022).

6.1 Princípios *Cat Friendly*

Os princípios do manejo CF foram oficialmente lançados em 2022, como uma das comemorações dos 10 anos do programa da ISFM. São sete princípios, **sem hierarquia**, sendo três voltados as interações entre os gatos e os humanos; e quatro voltados aos humanos e como eles trabalham em benefício do bem-estar felino. Bessant *et al* (2022), explicam os sete princípios em seu trabalho publicado no *Journal of Feline Medicine and Surgery*, como demonstra a Figura 9.

Figura 9 - Princípios *Cat Friendly*.



Fonte: Adaptado de Bessant *et al.*, 2022.

O primeiro princípio é respeito os gatos, ou seja, respeitar a diversidade da espécie e compreender o indivíduo. Os gatos são seres muito diferentes uns dos outros, seja no comportamento ou na personalidade. Compreender isso, e, saber respeitar e reconhecer as emoções dos gatos, como medo e ansiedade, ajudam muito na escolha do manejo com o animal. Saber respeitar os gatos que não toleram toque humano, entender que a não-contenção também é uma forma de respeito ao animal, tudo isso interfere no exame e na segurança de todos – gato, tutor e corpo clínico (ELLIS, 2018).

O segundo princípio é manter o gato bem, considerando saúde física e mental. Estudos já mostraram a importância e o impacto de um bem-estar emocional na integridade física dos felinos. Um gato com problemas de relacionamento, pode desenvolver problemas físicos como cistite idiopática. Por isso, a importância do veterinário saber identificar e conhecer as possíveis

soluções, para o que causa essa falta de bem-estar no paciente. O veterinário deve levar em consideração o custo-benefício do tratamento que está propondo, não apenas para o tutor, mas também para o bem-estar felino (BUFFINGTON *et al.*, 2014; TAYLOR *et al.*, 2022).

Não maltratar os gatos, é o terceiro princípio. O termo maltratar envolve desde o dano físico até o emocional. Não tratar uma doença adequadamente, deixar de tratar, não alimentar e hidratar, realizar procedimentos cirúrgicos sem os devidos materiais e equipamentos, são formas de maus-tratos. Bessant *et al.* (2022) ainda questionam a importância de o veterinário informar bem como o tutor deve conduzir o manejo de seu animal em sua casa, e no caminho para a consulta.

O quarto princípio, seja a solução para os gatos, recai sobre os médicos veterinários. É de responsabilidade do veterinário estudar meios, sustentáveis e comprovados cientificamente, para o melhor tratamento do animal. Levar em consideração o que o tutor deverá fazer em casa, se ele tem disponibilidade emocional e financeira, entre outras intercorrências, também é função do médico veterinário e pode interferir no bem-estar felino (BESSANT *et al.*, 2022).

Seja o porta-voz dos gatos, o quinto princípio, defende o falar a verdade disseminando conhecimento sobre os gatos, com o intuito de protegê-los. Toda a equipe clínica deve saber a importância – e praticar – do manejo CF. Reforçar isso para o tutor, ensinando o que ele pode fazer em casa para melhorar a qualidade de vida de seu animal, tudo isso é benéfico e faz parte deste princípio CF (BESSANT *et al.*, 2022).

Como sexto princípio, trabalhe junto pelos gatos. A troca de conhecimentos em medicina felina, seja ela local e/ou internacional, sempre é benéfica para aprender a melhor maneira de manejar os gatos. Profissionais com diferentes experiências, trazem melhores discussões e abrem portas para melhores soluções (BESSANT *et al.*, 2022).

O último princípios, o sétimo, evolua pelos gatos. A busca por conhecimento, novos aprendizados e se manter curioso sobre essa espécie, trará novas descobertas para que sempre se possa melhorar o manejo e os tratamentos, mantendo sempre em mente a importância do bem-estar felino (BESSANT *et al.*, 2022).

6.2 Preparo antes da consulta

O manejo CF começa ainda em casa, por isso é de suma importância a clínica orientar o tutor em como minimizar o estresse da saída. Técnicas básicas e simples como deixar a caixa de transporte sempre aberta para que o gato tenha acesso, podem facilitar o momento de sair de

casa. Incentivar o gato a entrar na caixa, colocando brinquedos, cobertas e petiscos ajudam o animal a associar a caixa com experiências positivas (RODAN, 2018).

Uma vez que o animal entre e saia da caixa sem problemas, o tutor pode começar a levar o animal para pequenos passeios de carro para que se acostume. Deixar o gato de jejum de algumas horas pode evitar a cinetose, além de aumentar as chances de ele aceitar petiscos, após o passeio, como reforço positivo. Rodan (2018), salienta que as caixas transportadoras que abrem facilmente a parte superior são as de melhor escolha para os felinos.

O uso de feromônio sintético facial felino 30 minutos antes da viagem ajuda na redução da ansiedade, bem como, o uso de toalhas para cobrir a caixa, reduzindo assim, o estímulo visual (MELO, 2021). Taylor *et al.* (2022) ressaltam que, a depender do estado de saúde do animal, este pode estar sob mais estresse ainda. Os gatos vão acumulando o estresse à medida que novos fatores estressantes vão acontecendo, saber respeitar esse processo dos animais é importante para melhor lidar com a situação e tentar minimizar todo o estresse. A Figura 10 ilustra os fatores estressantes de uma visita à clínica veterinária.

Figura 10 - Fatores estressantes se acumulando.



Fonte: Adaptado de Taylor *et al.*, 2022.

Em alguns casos, ressaltam Taylor *et al.* (2022), é necessária a manipulação de alguns fármacos como antiemético e/ou ansiolíticos para evitar que o animal se sinta mal, ou fique muito ansioso e/ou agressivo.

6.3 Preparo da clínica

Em uma clínica com manejo CF, prega-se o cuidado cooperativo, que envolve três métodos principais para encorajar e facilitar a colaboração dos gatos. Esses métodos estão em consonância com os princípios CF, são eles: um ambiente CF; interações CF entre humanos e gatos; e reforço positivo (incluindo o uso para treinamento). Utilizando esses três métodos, pode-se ensinar aos felinos a aceitarem a aproximação e toque humano de maneira calma e confortável; e cooperação voluntária em procedimentos médicos e de cuidados (ELLIS e RYAN, 2023).

As clínicas que desejam aderir ao manejo CF devem possuir no mínimo um profissional membro da AAFP e ter seu cadastro atualizado a cada dois anos. Uma vez certificadas, as clínicas ficam à disposição dos tutores que procuram este tipo de atendimento, com os selos “*Cat Friendly Practice*” (AAFP) e “*Cat Friendly Clinic*” (ISFM) (SILVA, 2017).

Uma clínica veterinária deve ter um ambiente pensando no conforto do felino, dando a sensação de controle e escolha, criando e mantendo estados emocionais positivos, e providenciar as fundações de uma interação consensual (ELLIS e RYAN, 2023). Uma clínica CF deve ser exclusivamente para felinos, ou possuir uma área totalmente separada para a espécie. Na recepção, a disposição deve ser pensada de modo a reduzir os estímulos (visuais e sonoros), e, de preferência, o atendimento ser com hora marcada. A utilização de difusores com feromônios sintéticos ajuda a acalmar os animais, além de disponibilizar locais elevados para que os tutores coloquem as caixas de transporte (MELO, 2021).

Em clínicas mistas, o consultório para atendimento de felinos deve ser exclusivo para a espécie. Alguns cuidados devem ser levados em consideração: não existir lacunas onde os animais possam se esconder e/ou se lesionar; uma mesa de procedimentos de material não reflexivo e gelado, com cobertura de material antiderrapante e macio, de fácil higienização (MELO, 2021).

Outros exemplos de um ambiente CF, são a disponibilidade de brinquedos nas salas de espera e consultórios, exame físico no local de preferência do animal, espaços para o gato se esconder de forma segura e espaço para que a base da caixa transportadora seja facilmente apoiada (ELLIS e RYAN, 2023).

6.4 Ambiente *Cat Friendly*

Existem estudos que mostram a presença de algumas doenças e comportamentos felinos indesejáveis associados a um ambiente estressante para o gato. Disponibilizar um ambiente que

supra as necessidades felinas, ajuda no aumento do bem-estar além de prevenir e até mesmo resolver alguns destes problemas. Uma clínica com esse tipo de ambiente, ajuda a minimizar os fatores estressantes para o animal (WESTROPP *et al.*, 2006; STELLA *et al.*, 2011; TANAKA, *et al.*, 2012).

Os autores destacam que conhecer as necessidades felinas vai além de comportamento, o gato precisa ter espaço para manifestar seus comportamentos naturais. Compreender que os gatos reagem ao medo se escondendo e/ou evitando ao invés de lutar, reforçando que o ataque só acontece em último caso, pode-se pensar em meios de reduzir o estresse ambiental ao felino (ELLIS *et al.*, 2013).

Pensando nisso, a AAFP e ISFM criaram os cinco pilares para um ambiente felino saudável, como mostra a Figura 11.

Figura 11 - Cinco pilares para um ambiente felino saudável



Fonte: Adaptado de ELLIS *et al.*, 2013.

No primeiro pilar, tem-se de prover um local seguro, ou seja, um local particular onde o animal sinta-se seguro e escondido em momentos em que se sinta ameaçado, ou, caso esteja relaxado, possa descansar. O segundo pilar, prover recursos ambientais separados e variados,

que devem estar em número suficiente para que o animal possa tanto estar sozinho quanto acompanhado, à sua escolha. Cada item deve estar em local próprio e separado dos outros recursos. No terceiro pilar, tem-se a oportunidade de o gato expressar seu comportamento natural. Brincadeiras pseudo-predatórias são saudáveis para o animal, melhoram a interação gato-humano, além de fazer com que o gato se exercite (ELLIS *et al.*, 2013).

Como quarto pilar tem-se o prover interação social positiva. Nesse pilar, os gatos decidem quanto querem de interação e o tempo de interação. Esse pilar depende de cada indivíduo, da genética, das experiências de vida deste animal, e o tipo de interação que eles tiveram com o ser humano (HALL, *et al.*, 2002). E, como quinto pilar, prover um ambiente que respeite o olfato do gato. Diferente dos humanos, gatos utilizam do sistema olfatório (odores percebidos pelo nariz) e informações químicas (detectadas pelo sistema vomeronasal - feromônios) de um ambiente para avaliar se o local é seguro e confortável para ele. Gatos marcam os locais se esfregando e arranhando, assim, liberam seu feromônio e criam a sensação de conforto e território. Os autores destacam que sempre que possível, os humanos não devem interferir nesse sentido dos gatos, para evitar que eles percam esse senso de território seguro (ELLIS *et al.*, 2013).

O conhecimento destas necessidades básicas e comportamentos naturais dos gatos auxilia em proporcionar um ambiente mais seguro e confortável para eles. Ensinar aos tutores como proporcionar um ambiente mais adequado, respeitando as características da espécie em casa, ajudam a melhorar o bem-estar dos felinos e, conseqüentemente, aumentar a expectativa de vida e saúde destes animais (ELLIS *et al.*, 2013).

Vieira (2018), ressalta que algumas adaptações podem ser feitas nas clínicas e hospitais para reduzir o estresse nos felinos nesses ambientes. Atendimento com hora marcada para reduzir ao máximo o tempo de espera; uso de feromônio sintético; enriquecimento ambiental como prateleiras, brinquedos e tocas para fazer com que o animal se sinta menos vulnerável; e, nas internações, possuir um espaço exclusivo, com tamanho suficiente para as vasilhas de água e comida, além da caixa de areia, e de maneira que os animais não fiquem se vendo, são algumas destas adaptações.

6.5 Atendimento *Cat Friendly*

É importante destacar o impacto que a primeira consulta de um gato tem em seu comportamento nas próximas consultas. Experiências negativas podem alterar o comportamento do felino, por isso, o uso de reforço positivo e estratégias que reduzam o estresse são tão importantes desde a primeira consulta. Alguns exemplos são: permitir que o

gato se adapte ao ambiente enquanto acontece a anamnese; postura do médico veterinário – falar em tom mais baixo, não encarar o animal, piscar lentamente etc. -; observar a postura do gato e saber interpretar os sinais; realizar o exame físico onde o animal se sente mais confortável e sempre começar pelo procedimento menos invasivo e doloroso (VIEIRA, 2018).

Alguns fatores contribuem para o bem-estar negativo dos gatos, são eles: dor, privação de locomoção, doenças, frustrações, ansiedade/medo, redução cognitiva e doenças crônicas. Para reduzir o impacto negativo no bem-estar em uma consulta veterinária, deve-se considerar três pontos importantes: interações e manipulação devem ser feitas de modo a reduzir o estresse, medo/ansiedade e dor; todos os procedimentos, médico e cirúrgicos, devem ser feitos de modo a evitar dor, medo/ansiedade e estresse – em caso de procedimento doloroso, tratar a dor de maneira profilática; e sempre considerar que alguns animais possuem dor crônica não subjacente (como osteoartrite e doença periodontal), o que pode exacerbar a dor do procedimento em questão (JFMS, 2021).

6.6 Benefícios

Em um estudo para a análise da influência do manejo CF na qualidade da sedação e indução no manejo pré-anestésico de 2022, Soares (2022) ressalta a necessidade do manejo amigável dos felinos para promover tanto o bem-estar quanto a melhora na sedação, indução, manutenção e recuperação. Ainda no mesmo estudo, observou-se que apesar de não haver divergência nos parâmetros fisiológicos entre os grupos, em relação à quantidade do fármaco em questão (propofol), houve redução de dose no grupo com o manejo CF, o que levou a uma recuperação mais rápida e menores efeitos colaterais, além da economia do fármaco em si.

Dentre as reportagens da série dos 10 anos que o JFMS lançou, foi publicado dez testemunhos sobre os benefícios da utilização do manejo nas clínicas, bem como alguns dados importantes de pesquisa feita em 2021. Alguns desses dados são: mais de 99% de satisfação do profissional e mais de 99% destes clientes recomendam o programa para outros veterinários; aumento de conhecimento de equipe em 94%; aumento de 86% nas visitas ao médico veterinário, melhorando a qualidade de vida de muitos animais; 84% dos profissionais receberam *feedback* positivo dos clientes; aumento de 75% da receita da clínica; 94% tiveram impacto positivo na dinâmica da equipe em relação ao manejo, tratamento e carinho pelos gatos. Em destaque, o JFMS traz os melhores benefícios sendo menor estresse para os pacientes felinos, maior satisfação entre os clientes, aumento de demonstração de o quanto o profissional

se preocupa com seu paciente, melhor fidelização do cliente e mais atenção e tempo da equipe com cada paciente felino (JFMS, 2022).

7 CONCLUSÃO

O conhecimento das técnicas do manejo *cat friendly* auxiliam na rotina do médico veterinário, com uma forma mais tranquila de manipular os felinos. Atualmente tem-se grande preocupação com o bem-estar felino, uma vez que, estudos já comprovaram a interferência do estresse na saúde desses animais. Ademais, o conhecimento sobre o comportamento felino ajuda o médico veterinário a escolher as melhores formas de contenção e manejo, de forma que o animal não se estresse e, portanto, seus exames sejam mais fidedignos. Além destes, o manejo CF passa maior segurança para o tutor que tende a ser fidelizado àquele profissional.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ASSOCIATION OF FELINE PRACTITIONERS. *Cat friendly certificate program (portuguese)*. Disponível em: <https://catvets.com/pt/cfp-pt/#about>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- AMAT, M., CAMPS, T. e MANTECA, X. Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 18, n. 8, p. 577-586, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1098612x15590867>. Acesso em: 19 de set. de 2023.
- BESSANT, C.; DOWGRAY, N.; ELLIS, S. L. H. *et al.* ISFM's cat friendly principles for veterinary professionals. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, p. 1087-1092, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/1098612X221128750>. Acesso em: 20 de out. de 2023.
- BROOM, D. M. A history of animal welfare Science. *Acta Biotheoretica*, Holanda, v. 59, p. 121-137, fev. 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10441-011-9123-3>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- BUFFINGTON, C. A. T.; WESTROPP, J. L.; CHEW, D. J. From FUS to Pandora syndrome: where are we, how did we get here, and where to now? *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 16, n. 5, p. 385-394, mai. 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1098612X14530212>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.
- CARDOSO, S. D.; FARACO, C. B.; SOUSA, L. *et al.* History and Evolution of the European legislation on welfare and protection of companion animals. *Journal of Veterinary Behavior*, Canadá, v. 19, p. 64-68, mai./jun. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1558787817300485>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- CONTRERAS, E. T.; VANDERSTICHEL, R.; HOVENGA, C. *et al.* Evaluation of hair and nail cortisol concentrations and associations with behavioral, physical, and environmental indicators of chronic stress in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, EUA, v. 35, n. 6, p. 2662-2672, out. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jvim.16283>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- ELLIS, S. L. Recognising and assessing feline emoticons during the consultation: history, body language and behaviour. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 20, n. 5, p. 445-456, mai. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1098612X18771206>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.
- ELLIS, S.; RODAN, I.; CARNEY, H. *et al.* AAFP and ISFM feline environmental needs guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, p. 219-230, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1098612X13477537>. Acesso em: 06 de out. de 2023.
- ELLIS, S.; RYAN, L. Cooperative care: the future of cat friendly veterinary medicine. *Feline Focus*, v. 9, n. 6, p. 81-86, jun. 2023. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=4ae6b01e-f33b-440b-9941-7f28128b160b%40redis>. Acesso em: 27 de out. de 2023.
- FAM, A. L. P. D'A.; ROCHA, R. M. V. M.; PIMPÃO, C. T. *et al.* Alterações no leucograma de felinos domésticos (*Felis catus*) decorrentes de estresse agudo e crônico. *Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient.*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 299-306, jul./set. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Pimpao/publication/260146154_Alterations_On_Leukogram_Of_Domestic_Felines_Felis_Catus_Due_To_Acute_And_Chronic_Stress/links/540e616a0cf2df04e756d4f3/Alterations-On-Leukogram-Of-Domestic-Felines-Felis-Catus-Due-To-Acute-And-Chronic-Stress.pdf. Acesso em: 7 ago. 2023.

- HALL, S. L.; BRADSHAW, J. W. S. e ROBINSON, I. H. Object play in adult domestic cats: the roles of habituation and disinhibition. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 79, n. 3, p. 263-271, nov. 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0168159102001533>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.
- HIRSCH, E. N. *Feline stress*. 2016. Tese (Doutorado Animal Environment and Health) – Faculty of Veterinary Medicine and Animal Science, Swedish University of Agricultural Sciences, Skara, 2016. Disponível em: https://pub.epsilon.slu.se/13682/1/hirsch_en_160927.pdf. Acesso em: 06 de out. de 2023.
- JFMS – JOURNAL OF FELINE MEDICINE AND SURGERY. *AAFP position statement general principles of feline well-being*. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1098612X2111051608>. Acesso em: 06 de out. de 2023.
- JFMS – JOURNAL OF FELINE MEDICINE AND SURGERY. *10 years of cat friendly*. 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098612X221118762>. Acesso em: 21 de set. de 2023.
- JONES, M. Why the recognition of sentience is so important for animal welfare. *Animal Sentience*, v. 31, n. 12, p. 1-3, jun. 2022. Disponível em: <https://www.wellbeingintlstudiesrepository.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1726&context=animsent>. Acesso em: 30 de ago. de 2023.
- LAURINO, F. *Alterações hematológicas em cães e gatos sob estresse*. 2009. (Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Botucatu/SP, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119576>. Acesso em: 21 de set. de 2023.
- LEVINE, E. D. Feline fear and anxiety. *Veterinary Clinics Small Animal Practice*, v. 38, p. 1065-1079, 2008. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195561608001101?casa_token=ZkShfAIVGFwAAAAA:O2JGV9NGxgU6rb7oEVyNwqgTHxFPK3JAccTm8a7RxK-qaPcK7HrIFQJKDO0w7F6Wxw6LQ66HKQY. Acesso em: 19 de set. de 2023.
- LITTLE, S. *O gato: medicina interna*. 1. ed. Rio de Janeiro/RJ: Roca, 2018.
- MARITI, C.; BOWEN, J. E.; CAMPA, S. *et al.* Guardians' perception of cats' welfare and behavior regarding visiting veterinary clinics. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, EUA, v. 19, n. 4, p. 375-384, abr. 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/10888705.2016.1173548?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 7 ago. de 2023.
- MAZZOTTI, G., ANTUNES, D. *O que a história natural dos gatos nos ensina sobre comportamento?* Brasília/DF: Gato em Foco, 2023.
- MELLOR, D. J., BEAUSOLEIL, N. J., LETTLEWOOD, K. E. *et al.* The 2020 five domains model: including human–animal interactions in assessments of animal welfare, *Animals*, v. 10 n. 10, p. 1-24, out. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/10/10/1870#sec2-animals-10-01870>. Acesso em: 30 de ago. de 2023.
- MELO, M. L. S. *Revisão de literatura: comportamento felino e diminuição do estresse associado ao manejo cat friendly*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23284>. Acesso em: 7 ago. de 2023.
- MENDES, V. S. *Condutas cat friendly em ambiente hospitalar – da recepção à internação*. 2022. Trabalho e Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em:

- <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35778/1/ConduasFriendlyAmbiente%20.pdf>. Acesso em: 21 de nov. de 2023.
- NASCIMENTO, A. T. D. B., PEDROSA, P. L. NASCIMENTO, D. A. *et al.* Estresse em gatos: revisão. *Pubvet*, v. 16, n. 12, p. 1-10, dez. 2022. Disponível em: https://web.archive.org/web/20230111023358id_/http://www.pubvet.com.br/uploads/e92b0095aaa3cb9a9474107a22808ae7.pdf. Acesso em: 19 de set. de 2023.
- ORSINI, H., BONDAN, E. F. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar – revisão de literatura. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, v. 24, n. 1, p. 7-13, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/fisiopatologia-do-estresse-em-animais-selvagens-em-cativeiro-e-suas-implicacoes-no-comportamento-e-bem-estar-animal-revisao-da-literatura/>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.
- OTTOBELI, B. A., OLIVEIRA, T. S., LEVITZKI, E. D. *et al.* Manual ilustrado sobre manejo semiológico felino. *In: Editora Científica Digital, Open Science Research VI*. Editora Científica Digital, 2022. p. 259-270. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220910108.pdf>. Acesso em: 13 de set. de 2023.
- O'BRIEN, C. Cat friendly clinics – how to reduce stress in your feline patients. *In: ASIA-PACIFIC FELINE CONGRESS, 2017, Phuket/Thailand. Anais eletrônicos [...]* England: ISMF, 2017. p. 67-68. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58568382/Asia-Pacific-Proceedings-2017_2.pdf?1551893239=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAsia_Pacific_Proceedings.pdf&Expires=1691414185&Signature=ILSE-1JfEKjCZd0n~DY715-zUbbCCYTTg0JSXQGA-MGuPtdeo1rV~m5iWicsq9wzZCkopE2iZSq2n2D~26O3-TM6w3Q84LF2yzovQkDs8JOC90~Pc7BSYWYdOgq8qtSREi7ST~r1N3c04VPNMULxBVJCLKJU3IINpufLi5Y1j-OPwS8pipQW5wiew7n4w00Fe7Pak2V2~HeHI08H1DmTonqOB1pWhRxyPP-eToSAQ~M5QgbSLz0FE-AUzvYYaWaofqS~x-gP7FUNJOqbasjrRqZOqu6S~vowym65r8zYnvn6JbE6ytcaIN3ay~wxT8Vfj6Y3SJv3dTaoP0u1Q_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=67. Acesso em: 7 ago. 2023.
- RODAN, I. Compreensão e manuseio amistoso dos gatos. *In: LITTLE, S. O gato: medicina interna*. 1. ed. Rio de Janeiro/RJ: Roca, 2018. p. 02-18.
- RODAN, I.; DOWGRAY, N.; CARNEY, H. C. *et al.* Diretrizes para interação veterinária cat friendly estabelecidas pela AAFP/ISFM de 2022. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, p. 1093-1132, 2022. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/suppl/10.1177/1098612X221128760/suppl_file/sj-pdf-8-jfm-10.1177_1098612X221128760.pdf. Acesso em: 11 de out. de 2023.
- SILVA, D.S. *Novas diretrizes para o manejo clínico do paciente felino*. 2017. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2017.
- SOARES, B. B. P. e GENARO, G. Bem-estar felino: manutenção em espaços reduzidos. *Pubvet*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 1-4, out. 2022. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/ab66b3ad073cf62d6178a00a57a783b2.pdf>. Acesso em: 12 de set. de 2023.
- SOARES, B. C. M. *Influência da técnica cat friendly nas qualidades de sedação e indução no manejo pré-anestésico*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís/MA, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1557/1/Brenda%20Carolina%20Machado%20Soares.pdf>. Acesso em: 06 de out. de 2023.

SPARKES, A.; MANLEY, D. S. From small acorns... the new cat friendly clinic/cat friendly practice programmes. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, on line, v. 14, n. 3, p. 180-181, mar. 2012. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1098612X12439264>. Acesso em: 7 ago. 2023.
STELLA, J. L.; LORD, L. K. e BUFFINGTON, C. A. T. Sickness behaviors in response to unusual external events in healthy cats and cats with feline interstitial cystitis. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 238, n. 1, p. 67-73, jan. 2011. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/238/1/javma.238.1.67.xml>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

STRACK, A. *Manejo amigável de felinos domésticos: revisão de literatura*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Rurais, Universidade de Santa Catarina, Curitibanos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/224096/TCC%20Adriane%20Strack%20-%20Manejo%20Amig%20avel%20de%20Felinos%20Dom%20esticos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

TAYLOR, S.; CANEY, S.; BESSANT, C. *et al.* Online survey of owners' experiences of medicating their cats at home. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, n. 12, p. 1283-1293, dez. 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1098612X221083752>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

TAYLOR, S.; DENIS, K. S.; COLLINS, S. *et al.* 2022 ISFM/AAFP cat friendly veterinary environment guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, p. 1133-1163, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1098612X221128763>. Acesso em: 21 de set. de 2023.

TANAKA, A.; WAGNER, D. C.; KASS, P. H. *et al.* Associations among weight loss, stress, and Upper respiratory tract infection in Shelter cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 240, n. 5, p. 570-576, mar. 2012. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/240/5/javma.240.5.570.xml>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

VIEIRA, J. F. *Estudo do fluxo de atendimento de felinos do Hospital Veterinário da FMU: diagnóstico da situação conforme modelo “cat-friendly” e sugestão de ferramentas para treinamento dos envolvidos na gestão do atendimento utilizando parâmetros de bem-estar animal*. 2018. Dissertação (Mestre em Saúde e Bem-estar Animal) – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo/SP, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7409452. Acesso em: 06 de out. de 2023.

WESTROPP, J. L.; KASS, P. H. e BUFFINGTON, C. A. T. Evaluation of the effects os stress in cats with idiopatic cystitis. *American Journal of the Veterinary Research*, v. 67, n. 4, p. 731-736, abr. 2006. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/ajvr/67/4/ajvr.67.4.731.xml>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION. WSAVA animal welfare guidelines. 2019. Disponível em: <https://vet-magazin.com/veterinaer-nachrichten-international/organisationen/Organisation-W/world-small-animal-veterinary-association-WSAVA/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.